COPIADO PARA O MAÇO

Panama, R.P. 16 de Abril, de 1945

Eminente Amigo Presidente Getulio Vargas

Esta manhã tive a honra de lhe escrever transmitindo o pedido de aposentadoria do segundo secretario F. Murtinho Braga. Tenho pedir-lhe que o atenda, pois, esse homem que teve um forte nervous breakdown, continúa em lamentavel estado de nervos e acabará no hospicio se não tomar outro rumo na vida. Sofre do complexo de inferioridade; pedio-me para nos documentos oficiaes não me referir a ele como segundo secretario, mas, trata-lo simplesmente de secretario; os cartões que usa, com os quaes fez a tournée diplomatica, rezam secretario de Embaixada invés de de Legação; faz a datilografa copiar tres quatro e cinco vezes uma carta ou oficio se tem uma simples vírgula errada; está aterrorizado porque depois da chegada dele eu botei uma estampilha de dois cruzeiros em um documento e em vez de uma de seis, me disse que ambos poderemos pagar uma multa enorme ou irmos para a cadeia. Não acabaria mais esta carta citando as tem bobagens que ele pratica diariamente em virtude do estado de demencia incipiente. Fala todo o tempo, interrompe a todo o mundo e faz uma serie de gaffes como perante um oficial americano encarregado de dar-lhe o passe para a Zona aquem, porque demorasse um pouco em entregar-lh'o, disse, na minha presença: "Calculo que o senhor esteja desconfiando de mim; pode, porem examinar o meu passado e indagar da vida que tive no Canada; sou um homem de bem" etc. Tive que, delicadamente, faze-lo calar. Há vinte dias que pedi o passe e até hoje não veio quando em casos anteriores o passe era entregue em poucos dias. Deve o Serviço de Inteligencia da Zona estar informado da grave molestia nervosa que o atacou no Canada, pois, os americanos sabem da vida de todo o mundo que vem para ca.

Ele é educado e cortez e procura adivinhar os meus pensamentos, mas, está semi louco; ha toda conveniencia em que ele saia daqui. Tanto mais quando depois de amanhã chega o terceiro secretario, que não conheço mas que

entrou por concurso para o Itamaraty e tem Esposa e dois filhinhos menores. A proposito do novo terceiro secretario ele me disse que vae convence-lo de saír daqui pois não poderá viver com os quinhentos dollares que vae ganhar. Pedi-lhe que não se metesse na vida do outro e que eu entendo que um moço regrado e equilibrado pode perfeitamente viver com a familia aqui com aquela soma que é quanto ganha o Ministro das Relações do Panama. Se porventura V. não quizer aposentar ja essa homem, rogo-lhe, encarecidamete, mande transferi-lo para a Secretaria de Estado. Eu me contentarei com o novo terceiro secretario; um basta para o serviço desta Legação. Antes da chegada do novo secretario, o Murtinho ja começou a persegui-lo e a falar mal dele. Ia tomar comodos para ele no hotel mais caro da cidade, o que eu impedi; disse-me que o pobre rapaz é italiano e judeu e que tem cara de levantino etc.

Perdoe eu estar a cacetea-lo com estas cousas, mas, afinal de contas, só me mandão loucos e degenerados para cá e bebados como o Lima, o Arruda Botelho e o atual. E o atual, meu querido amigo, ainda é o melhor dos tres ...

Disse-me que só veio para ca para não roubar a polpuda ajuda de custo. Mas que se não conseguir a aposentadoria tomará uma atitude disparatada qualquer. Ele tem Mulher e dois filhos no Chile. Contou-me que se está separado dela porque o Sogro mesmo lhe disse que havia de sepra-lo da filha o que conseguiu finalmente. Devolveu com uma nota malcreada o presente de despedida que o Ciro F. Valle lhe mandou do Canada.

Hontem de manhã entrou pelo meu gabinete a dentro perguntando-me: "Ministro diga com franqueza se gosta de mim; se não gosta eu partirei daqui amanhã." Ao que eu respondi: "Colega, não lhe cabe fazer interpelações ao seu Chefe; no dia que eu não estiver satisfeito com o senhor, o senhor terá conhecimento por intermedio do Itamaraty." Ficou tranquilo. Peço-lhe encarecidamente aposente esse homem. Ele tem vinte cinco anos de serviço e está quasi que irresponsavel. Tenho receio de uma nova crise igual a que o prostrou no Canada.

Do seu amigo grato e incondicional

Paulo G. Martins